

PAN

Relatório de Resultados

4T16

São Paulo, 06 de fevereiro de 2016 – Em conformidade com as disposições legais, o Banco Pan S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias divulgam os resultados referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016 acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As informações operacionais e financeiras do Banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES DO 4T16

- ✓ **A originação média mensal de varejo foi de R\$ 1.825 milhões no 4T16, e R\$ 1.719 milhões em 2016;**
- ✓ **A Carteira de Crédito Total atingiu R\$ 19,2 bilhões no 4T16;**
- ✓ **Os créditos classificados entre “AA” e “C” da Carteira de Crédito de Varejo, conforme Res. nº 2.682 do BACEN, representavam 92,4% desta Carteira no 4T16;**
- ✓ **A Carteira de Crédito Expandida para Empresas, incluindo Avais e Fianças, encerrou o ano de 2016 em R\$ 3.190 milhões;**
- ✓ **A Margem Financeira Líquida Gerencial foi de 16,6% no 4T16, e 13,2% em 2016;**
- ✓ **Lucro Líquido de R\$ 196,8 mil no 4T16, e Prejuízo Acumulado de R\$ 237,2 milhões em 2016, frente ao Lucro Líquido de R\$ 8,1 milhões em 2015; e**
- ✓ **Patrimônio Líquido encerrou 2016 em R\$ 3.412 milhões, com Índice de Basileia de 13,3%.**

Principais Indicadores (R\$ MM)	2016	2015	4T16	3T16	Δ 2016 / 2015	Δ 4T16 / 3T16
Originação de Varejo	20.631	18.870	5.474	5.455	9%	0%
Cessão sem Coobrigação	9.861	10.488	2.891	2.647	-6%	9%
Carteira de Crédito Total	19.196	17.603	19.196	18.716	9%	3%
Carteira Varejo	16.006	13.479	16.006	15.541	19%	3%
Carteira Empresas	3.190	4.124	3.190	3.175	-23%	-
Ativos Totais	27.506	26.097	27.506	27.896	5%	-1%
Captação de Terceiros	19.790	19.104	19.790	19.820	4%	-
Patrimônio Líquido	3.412	3.644	3.412	3.412	-6%	-
Margem Financeira	2.868	2.634	882	751	9%	17%
Resultado Líquido	(237)	8	0,2	(13)	-	-
Margem Financeira (%)	13,2%	12,4%	16,6%	13,9%	0,8 p.p.	2,7 p.p.
Índice de Basileia	13,3%	16,5%	13,3%	13,4%	-3,2 p.p.	-0,1 p.p.
Capital Principal	9,5%	11,9%	9,5%	9,6%	-2,4 p.p.	-0,1 p.p.
Nível II	3,8%	4,6%	3,8%	3,8%	-0,8 p.p.	-



AMBIENTE ECONÔMICO

Após recuar 1,2% em outubro, a produção industrial avançou 0,2% em novembro, porém, ainda aquém das expectativas do mercado. No contexto geral, o desempenho da produção industrial permanece ruim, apresentando grande dificuldade para estabilização.

Do lado da demanda, a Pesquisa Mensal do Comércio de novembro apontou avanço mensal de 2,0% no conceito restrito, acumulando queda de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto o conceito ampliado (que inclui vendas de veículos e materiais de construção) apresentou avanço de 0,6% no período, ambos os resultados influenciados pelas vendas no período de “*Black Friday*”.

A inflação encerrou o ano de 2016 em 6,29%, em comparação aos 10,67% em 2015, respeitando o intervalo da meta e seguindo trajetória declinante em direção ao centro. A prévia da inflação de janeiro, medida pelo IPCA-15, registrou variação mensal de 0,31% resultado bastante abaixo da variação de 0,92% verificada em igual período do ano anterior.

No mercado de trabalho, dezembro é historicamente um mês ruim para criação de empregos pois registram-se menos contratações e mais demissões, mas vale ressaltar que a divulgação de redução líquida de 462,4 mil postos de trabalho foi melhor quando comparada aos resultados de dezembro de 2014 e 2015, -555,5 mil e 596,2 mil respectivamente. A economia perdeu 1,37 milhão de empregos em 2016, o equivalente a 3,5% do mercado formal de trabalho existente em dezembro de 2015.

A PNAD Contínua apontou elevação na taxa de desemprego para 11,9% no trimestre encerrado em novembro, frente à taxa de 2,9% em igual período do ano anterior. Em termos dessazonalizados, a taxa de desemprego também subiu, de 12,0% no trimestre encerrado em outubro para 12,3% em novembro. Apesar do aumento na taxa de desemprego, observamos avanço mensal de 0,2% na população ocupada, primeira alta mensal dos últimos 16 meses, impulsionado pelo setor informal. O rendimento médio real e a massa real de rendimentos avançaram, respectivamente, 0,5% e 0,6% no mês, ainda que continuem rodando abaixo do mesmo período do ano passado em ambos os casos. Apesar da reação dos indicadores de emprego e dos rendimentos na margem, a subutilização da força de trabalho no Brasil permanece em patamares elevados e os resultados alcançados ainda não podem ser vistos como uma reversão da tendência negativa dos indicadores.

Em relação ao mercado de crédito, houve avanço na desaceleração das concessões de crédito em termos nominais para 2,3% em novembro na comparação anual, ante 2,0% registrado em outubro. Já a taxa de inadimplência para as operações com recursos livres apresentou leve recuo, mas permaneceu praticamente inalterada para as famílias, no patamar de 6,1%. Apesar do recuo nos juros e spread cobrados para instituições não financeiras, o mercado de crédito continua em processo de deterioração.

Acordos Operacionais e Comerciais

Desde 2011, a partir da assinatura do Acordo de Acionistas do Pan entre Caixa Econômica Federal (“Caixa”), através de sua subsidiária integral Caixa Participações S.A., e Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”), foram firmados Acordos de Cooperação Operacional e Comercial de forma a reiterar o compromisso de parceria estratégica entre os acionistas controladores e a Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia sem coobrigação, sempre que esta desejar cedê-los; e (ii) o reforço de liquidez através de acordo de depósitos interbancários ou operações similares realizadas com ambos os acionistas controladores, BTG Pactual e Caixa. Estes são contratos de longo prazo, com previsão de atualização e conferem ao Pan alternativas de *funding* com custo competitivo.

Adicionalmente, o Pan mantém acordo de cooperação mútua junto à Caixa para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, e todos estes acordos demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

Sociedades Controladas

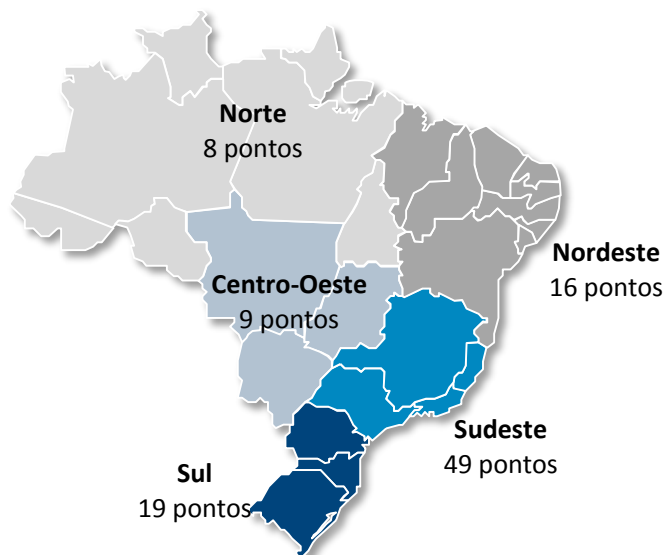
Apresentamos a seguir o organograma do Pan em 31 de dezembro de 2016:



Estrutura do Banco

Com 2.927 funcionários, o Banco e suas controladas possuem 101 pontos de vendas exclusivos nas principais cidades do Brasil, distribuídos geograficamente de acordo com o PIB de cada região.

O Pan está ativamente presente em 10.446 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, possui 1.025 correspondentes bancários originando créditos consignados e 765 parceiros gerando financiamentos imobiliários.



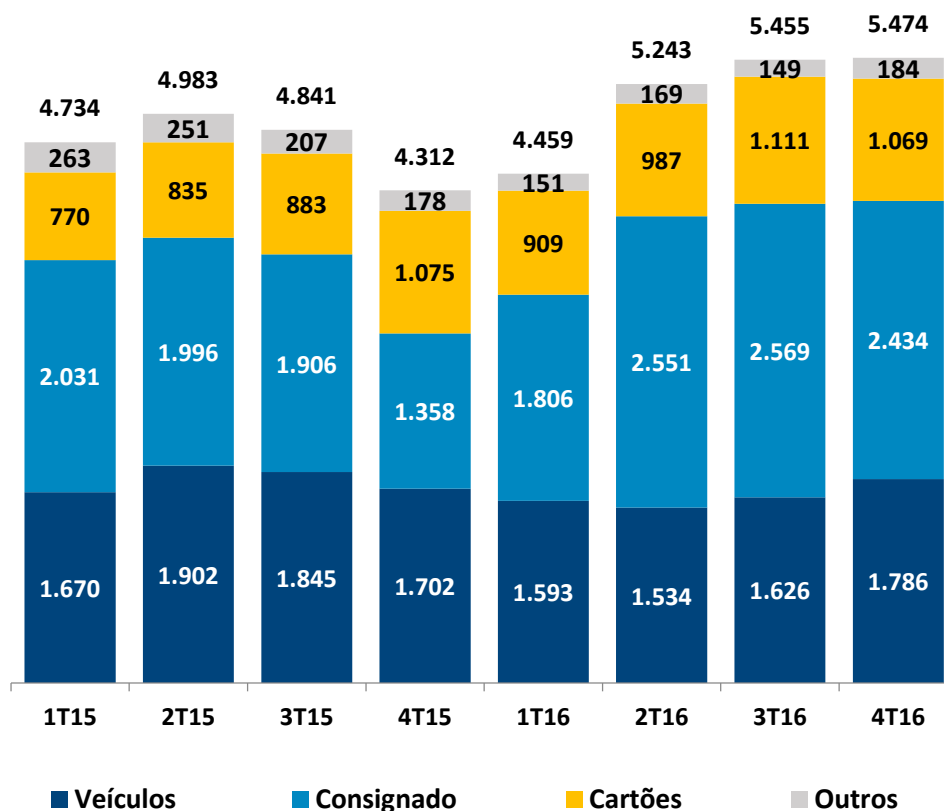
Originação de Ativos - Varejo

Apesar do cenário atual, o Pan apresentou uma originação média mensal de créditos de R\$ 1.719 milhões durante o ano de 2016, valor 9% superior à média mensal de R\$ 1.573 milhões em 2015. Durante o 4º trimestre de 2016, o Pan registrou média mensal de R\$ 1.825 milhões, com leve crescimento frente à média mensal de R\$ 1.818 milhões do 3º trimestre de 2016, impulsionada pelo volume de financiamento de veículos.

Originação Média Mensal de Produtos Varejo (R\$ MM)

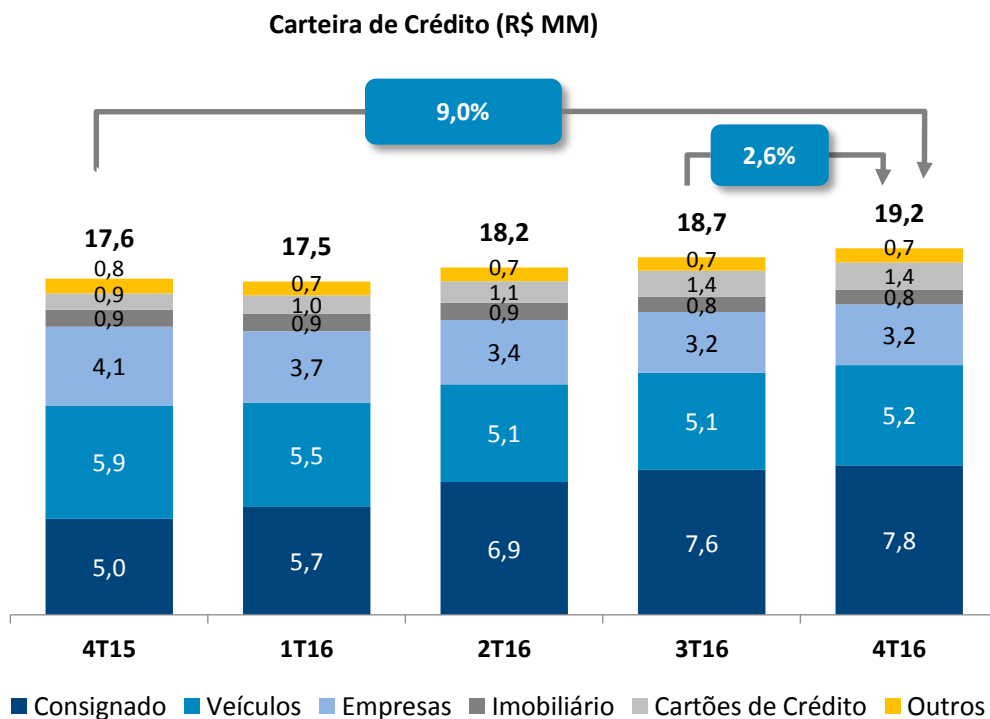
Produtos	2016	2015	4T16	3T16	Δ 2016/ 2015	Δ 4T16/ 3T16
Consignado	780	608	811	856	28%	-5%
Veículos	545	593	595	542	-8%	10%
Cartões	340	297	356	370	14%	-4%
Institucional	266	262	294	265	2%	11%
Consignado	74	35	63	105	109%	-41%
Outros	55	75	61	50	-26%	24%
Total	1.719	1.573	1.825	1.818	9%	0,3%

Originação Trimestral de Produtos Varejo (R\$ MM)



Carteira de Crédito

O saldo da Carteira de Crédito, que inclui as carteiras de varejo e empresas, encerrou o 4º trimestre em R\$ 19.196 milhões, apresentando alta de 3% em relação ao saldo de R\$ 18.716 milhões do 3º trimestre de 2016 e crescimento de 9% frente ao saldo de R\$ 17.603 milhões no 4º trimestre de 2015, com crescimento da carteira de consignado, que tem baixo risco de crédito.



A composição da Carteira de Crédito Retida por segmento de atuação está detalhada a seguir:

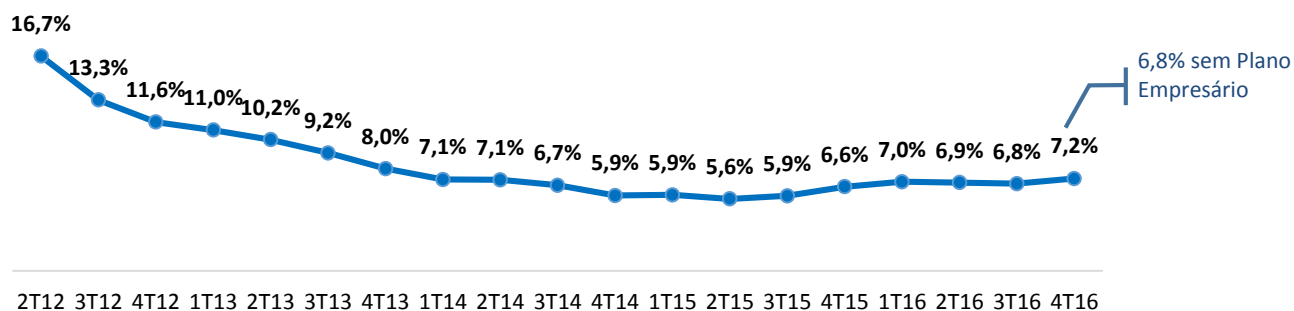
R\$ MM	4T16	Part. %	3T16	Part. %	4T15	Part. %	Δ 4T16/ 3T16	Δ 4T16/ 4T15
Consignado	7.836	41%	7.592	41%	5.024	29%	3%	56%
Veículos	5.231	27%	5.084	27%	5.940	34%	3%	-12%
Empresas e Fianças	3.190	16%	3.175	17%	4.124	23%	-	-23%
Cartão de Crédito Consignado	1.072	6%	988	5%	508	3%	9%	111%
Imobiliário	774	4%	804	4%	879	5%	-4%	-12%
Cartões de Crédito Institucional	344	2%	368	2%	345	2%	-6%	-
Outros	748	4%	705	4%	783	4%	6%	-4%
Carteira de Crédito	19.196	100%	18.716	100%	17.603	100%	3%	9%

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total em 31 de dezembro de 2016 por prazo de vencimento:

R\$ MM	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Consignado	280	428	602	1.092	5.434	7.836
Veículos	535	524	691	1.128	2.353	5.231
Empresas e Fianças	677	261	481	682	1.089	3.190
Cartão de Crédito Consignado	1.047	7	2	4	12	1.072
Imobiliário	27	26	38	71	613	774
Cartões de Crédito Institucional	293	14	15	13	8	344
Outros	415	153	92	54	35	748
Total	3.273	1.413	1.921	3.045	9.545	19.196
Participação (%)	17%	7%	10%	16%	50%	100%

Abaixo, segue a evolução do indicador de créditos vencidos acima de 90 dias do Pan, considerando o saldo dos contratos. Excluindo as operações de Plano Empresário, o indicador abaixo seria de 6,8% no 4T16.

Créditos Vencidos acima de 90 dias (%)

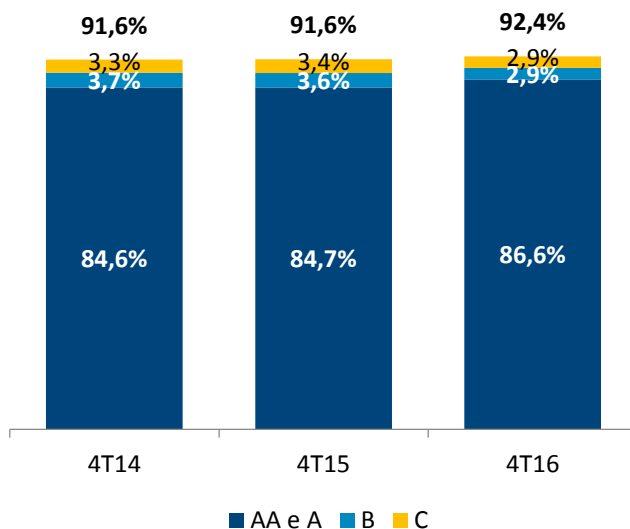


Carteira de Crédito Varejo

Abaixo segue a classificação da carteira de crédito de varejo do Banco Pan registrada no balanço por categoria de risco, conforme a Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional ("CMN"):

Categoria de Risco (R\$ MM)	4T16	Part. %	3T16	Part. %	4T15	Part. %	Δ 4T16/3T16	Δ 4T16/4T15
"AA" a "C"	14.785	92%	14.343	92%	12.348	92%	3%	20%
"D" a "H"	1.221	8%	1.198	8%	1.131	8%	2%	8%
Total	16.006	100%	15.541	100%	13.479	100%	3%	19%

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)

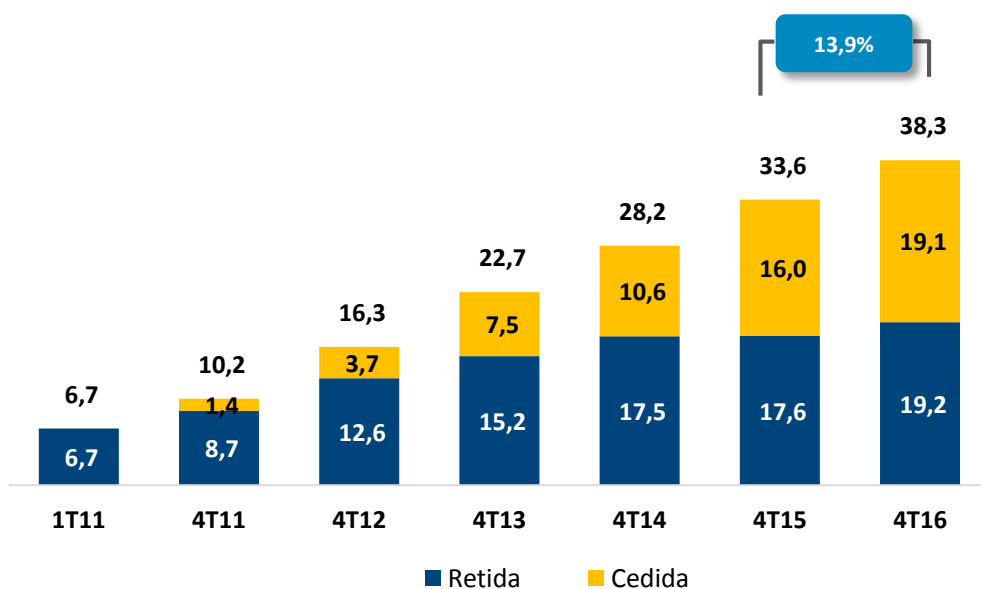


Carteira de Crédito Originada

O Pan tem como estratégia originar créditos para sua carteira e também para realizar cessões de crédito sem coobrigação. Durante o 4º trimestre de 2016, foram realizadas cessões de crédito sem coobrigação no montante de R\$ 2.891 milhões entre veículos, consignado e imobiliário.

Assim, para demonstrar sua capacidade de originar créditos e obter resultados com tais cessões, segue a evolução da carteira originada, que considera tanto os créditos em seu balanço como o saldo das carteiras já cedidas.

Evolução da Carteira de Crédito Originada (R\$ Bi)



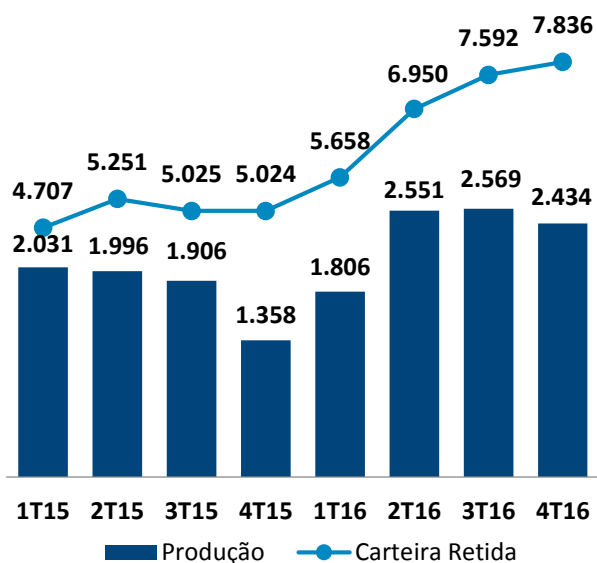
Produtos

Crédito Consignado

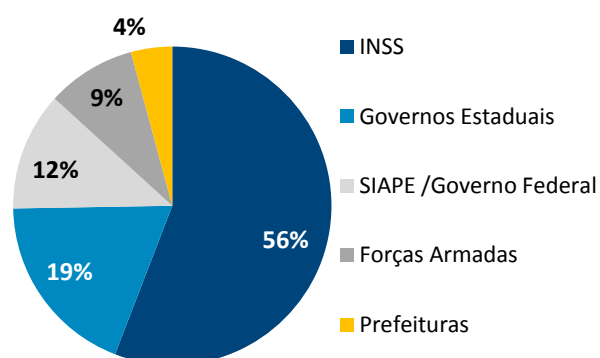
Durante o 4º trimestre de 2016, o Banco concedeu R\$ 2.434 milhões em novos créditos consignados para servidores públicos e beneficiários do INSS, recuando 5% em relação aos R\$ 2.569 milhões originados no trimestre anterior, porém crescendo 79% em relação aos R\$ 1.358 milhões originados no 4º trimestre de 2015.

A carteira de crédito avançou de forma importante, contribuindo para a diversificação do portfólio total do Banco, alcançando R\$ 7.836 milhões ao final do 4º trimestre de 2016.

Evolução da Carteira e Originação (R\$ MM)



Originação do Trimestre Por Convênio (%)



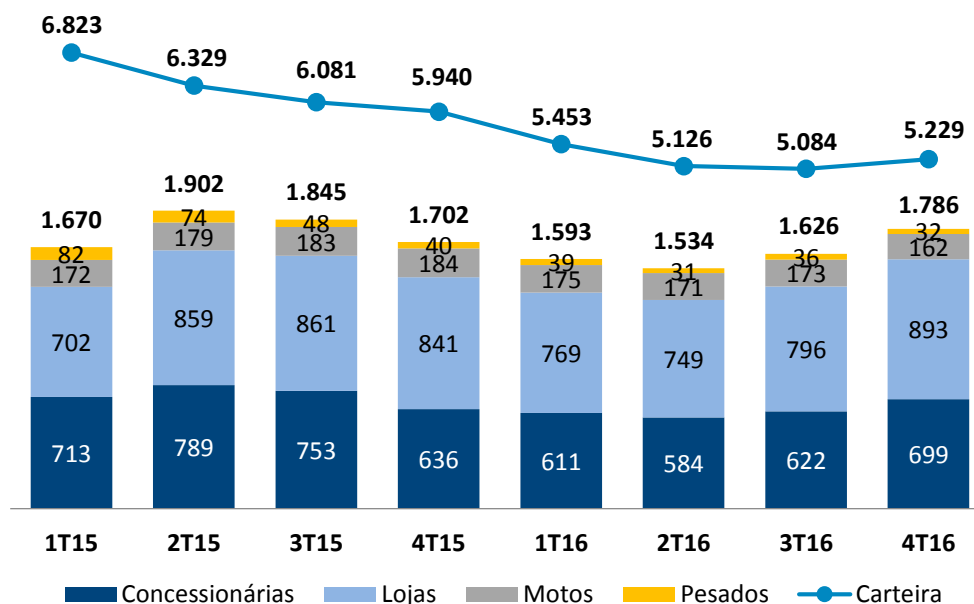
Financiamento de Veículos

O Banco está ativamente presente em 10.446 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da origem de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 9% da origem total.

O ano de 2016 foi importante para o Pan no segmento de veículos, pois o banco lançou uma nova plataforma de origem e, desde junho, toda a captura de negócios de veículos está sendo realizada em um único sistema que proporciona mais agilidade, qualidade e segurança no processo para todo o time comercial, parceiros e áreas internas na esteira do produto. Este foi um importante passo para a organização ampliar sua participação no mercado de veículos.

Mesmo com a retração apresentada pelo setor e o constante conservadorismo na concessão devido ao cenário macroeconômico, foram concedidos R\$ 1.786 milhões em novos financiamentos de veículos durante o 4º trimestre de 2016, registrando crescimento de 10% em relação aos R\$ 1.626 milhões originados durante o 3º trimestre de 2016, e 5% superior à origem de R\$ 1.702 milhões registrada no 4º trimestre de 2015. Apesar do crescimento registrado no último trimestre do ano, durante o ano de 2016 a origem de créditos de veículos atingiu R\$ 6.541 milhões registrando recuo de 8% frente aos R\$ 7.118 milhões registrados em 2015. A carteira de crédito de veículos encerrou o trimestre em R\$ 5.229 milhões, avançando em relação aos R\$ 5.084 milhões do 3º trimestre de 2016.

Evolução da Carteira e Originação de Veículos (R\$ MM)



A originação de veículos leves foi de R\$ 1.592 milhões no 4º trimestre de 2016, 12% superior aos R\$ 1.418 milhões originados no 3º trimestre de 2016 e 8% superior aos R\$ 1.477 milhões originados no 4º trimestre de 2015. A segregação de origens garante uma diversificação para o Banco em linha com nossa estratégia de mix, com 56% da produção de veículos leves originada em lojas multimarcas e 44% em concessionárias durante o 4º trimestre.

No financiamento de motos, o Pan originou R\$ 162 milhões no 4º trimestre de 2016, inferior aos R\$ 173 milhões do 3º trimestre de 2016 e aos R\$ 184 milhões do 4º trimestre de 2015.

Acompanhando a trajetória do mercado e conservadorismo do Banco, o segmento de veículos pesados registrou uma originação de R\$ 32 milhões no 4º trimestre de 2016, frente aos R\$ 36 milhões do 3º trimestre de 2016 e aos R\$ 40 milhões do 4º trimestre de 2015.

Abaixo seguem mais detalhes sobre a originação neste segmento:

4T16	Leves Novos	Leves Usados	Motos	Pesados
Originação (R\$MM)	424	1.167	162	32
Market Share	12,6%*	9,2%	22,5%	4,4%
Ranking	9º	5º	2º	5º
Taxa Média (a.m.)	1,59%	1,93%	2,52%	2,34%
Prazo Médio (mês)	46	45	40	44
% de Entrada	37,9%	41,6%	23,1%	44,3%

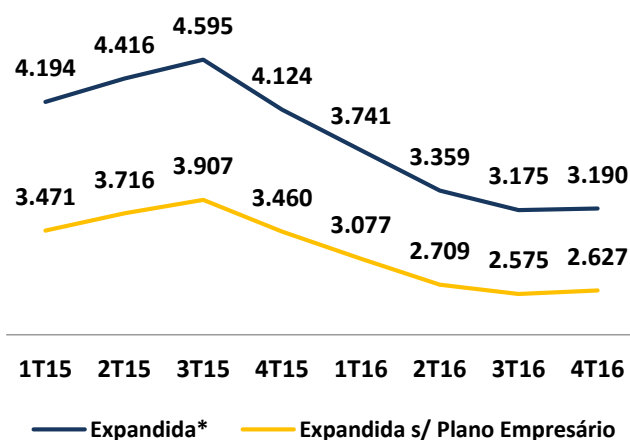
* Sem bancos de montadoras

Empresas

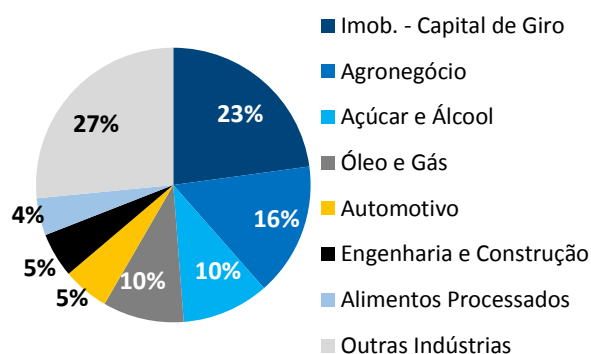
Refletindo o cenário econômico atual, a carteira de crédito expandida para empresas, considerando o saldo de avais e fianças no valor de R\$ 279 milhões, encerrou o ano de 2016 com saldo de R\$ 3.190 milhões, frente ao saldo de R\$ 4.124 milhões ao final de 2015. Em dezembro de 2016, esta carteira apresentava saldo de R\$ 168 milhões em operações de ACC em dólares.

O Banco mantém uma política de diversificação de riscos apresentando alta pulverização da carteira entre setores e grupos econômicos, além de possuir um nível expressivo de garantias em suas operações. Dessa forma, os 10 maiores clientes representavam apenas 4% do saldo total da carteira de crédito do Pan ao final do 4º trimestre.

Evolução da Carteira (R\$ MM)

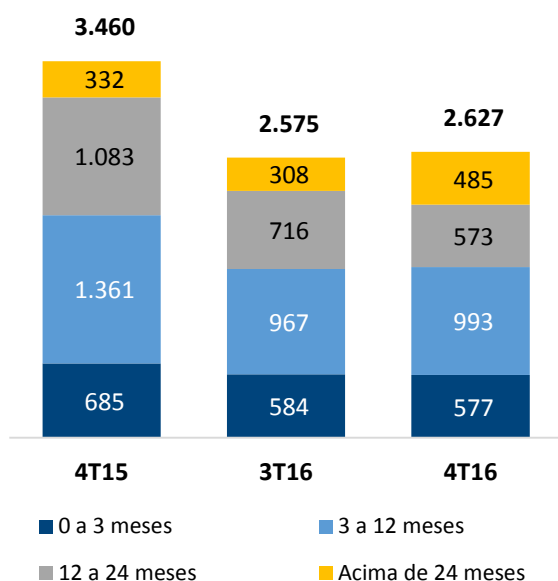


Carteira por Indústria¹ (%)

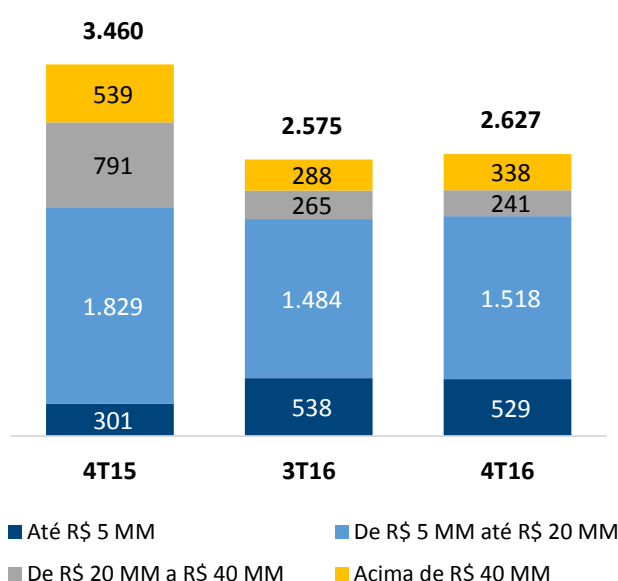


*Incluindo Avais e Fianças

Vencimento da Carteira¹ (R\$ MM)



Carteira por Ticket¹ (R\$ MM)

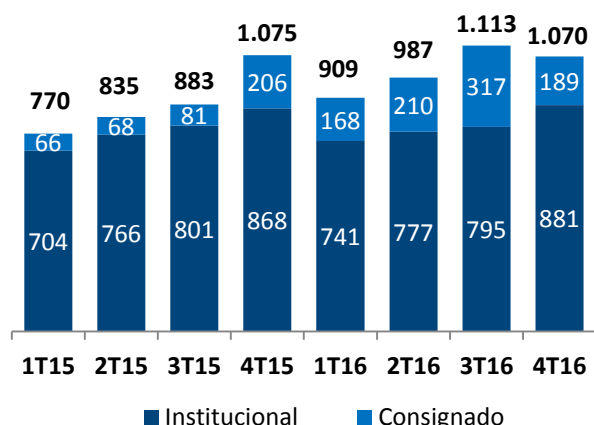


¹ Não inclui Plano Empresário

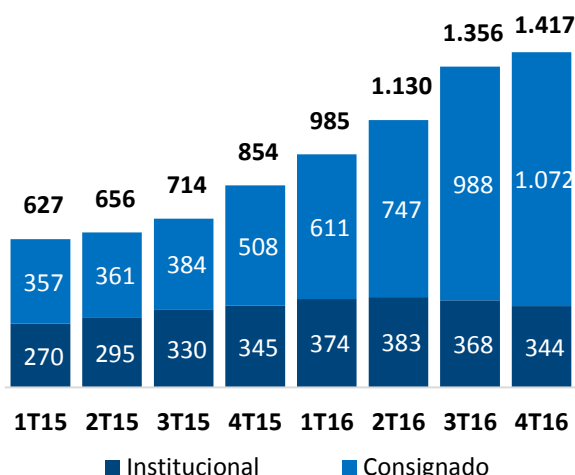
Cartões de Crédito – Institucional e Consignado

A base de cartões de crédito encerrou o ano de 2016 com 2,0 milhões de plásticos emitidos. O volume de transações atingiu o montante de R\$ 1,1 bilhão, em linha com o volume transacionado no trimestre anterior. Durante o ano de 2016, o volume de transações totalizou R\$ 4.079 milhões, superando em 14% o volume de R\$ 3.562 milhões transacionado em 2015. A carteira de cartões evoluiu para R\$ 1.417 milhões no final do 4º trimestre de 2016 impulsionada pelo cartão consignado com saldo de R\$ 1.072 milhões.

Volume Transacionado (R\$ MM)



Carteira de Crédito (R\$ MM)

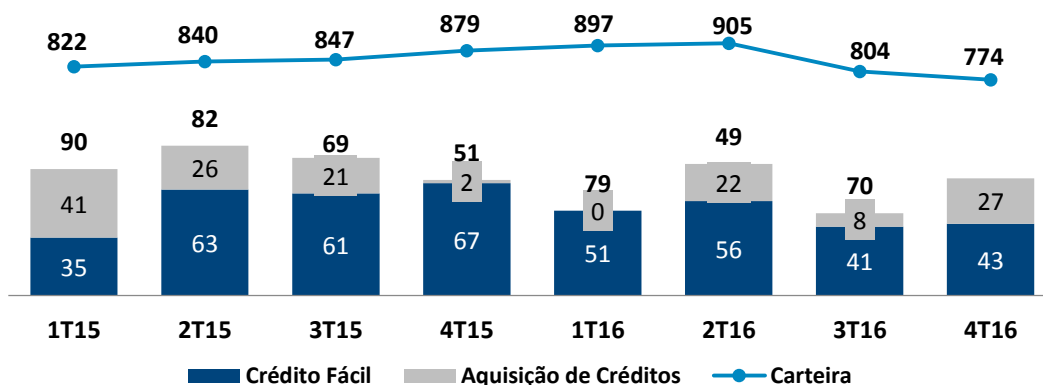


Crédito Imobiliário (PF)

O Pan originou R\$ 70 milhões em créditos imobiliários durante o 4º trimestre de 2016, dentre os quais: (i) R\$ 43 milhões em créditos imobiliários para pessoas físicas nas modalidades de operações de refinanciamento (Crédito Fácil) e (ii) R\$ 27 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities Companhia de Securitização (“Brazilian Securities”) para securitização.

Em 2016, pelo efeito de menor demanda e conservadorismo, o Pan originou R\$ 248,7 milhões em créditos imobiliários em relação aos R\$ 316,5 milhões de 2015. Em função do volume de carteira cedida, o Pan encerrou o ano de 2016 com saldo de R\$ 774 milhões, com redução de 12% sobre os R\$ 879 milhões ao final de 2015.

Evolução da Carteira e Originação por Produto (R\$ MM)



Crédito Pessoal

No segmento de crédito pessoal, o Banco originou R\$ 114 milhões em novos financiamentos durante o 4º trimestre de 2016, frente aos R\$ 100 milhões do 3º trimestre e aos R\$ 109 milhões do 4º trimestre de 2015. Na comparação anual, o volume de financiamentos nesse segmento recuou 13%.

Consórcio

A venda de consórcios registrou o montante de R\$ 80 milhões no 4º trimestre de 2016, frente aos R\$ 111 milhões no trimestre anterior e aos R\$ 201 milhões no 4º trimestre de 2015. No ano de 2016, a venda de consórcios acumulou o montante de R\$ 866 milhões, frente aos R\$ 462 milhões em 2015.

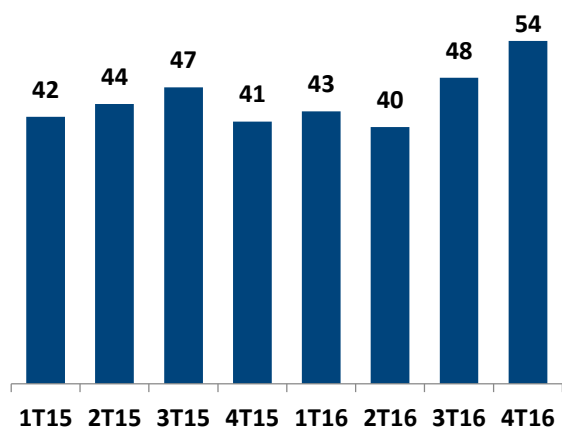
Seguros

Com base no acordo operacional de distribuição firmado com a Pan Seguros S.A., válido até dezembro de 2034, o Pan originou o montante de R\$ 54 milhões em prêmios de seguros durante o 4º trimestre de 2016, 12% superior aos R\$ 48 milhões originados no 3º trimestre de 2016 e 31% superior aos R\$ 41 milhões originados no 4º trimestre de 2015, influenciado em grande parte pelo aumento na originação de financiamentos de veículos.

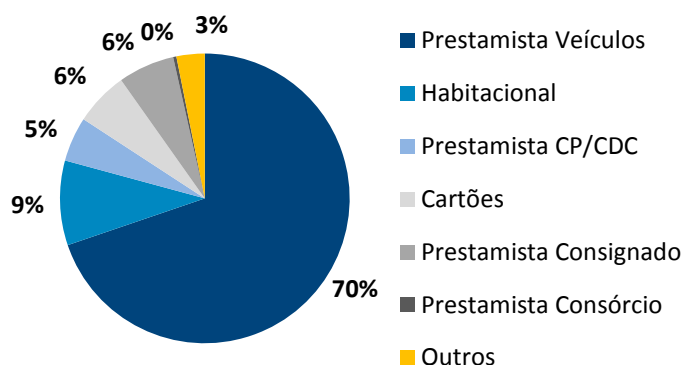
Durante o ano de 2016, o Pan originou R\$ 185 milhões em prêmios de seguros frente aos R\$ 174 milhões originados em 2015.

Dentre os prêmios originados no 4º trimestre, observam-se: R\$ 43,9 milhões de seguro de proteção de crédito, R\$ 5,1 milhões de seguro habitacional, R\$ 3,2 milhões de seguro de cartões e R\$ 1,7 milhão em outros seguros.

Prêmios de Seguro originados pelo Pan (R\$ MM)



Originação do Trimestre Por Produto (%)



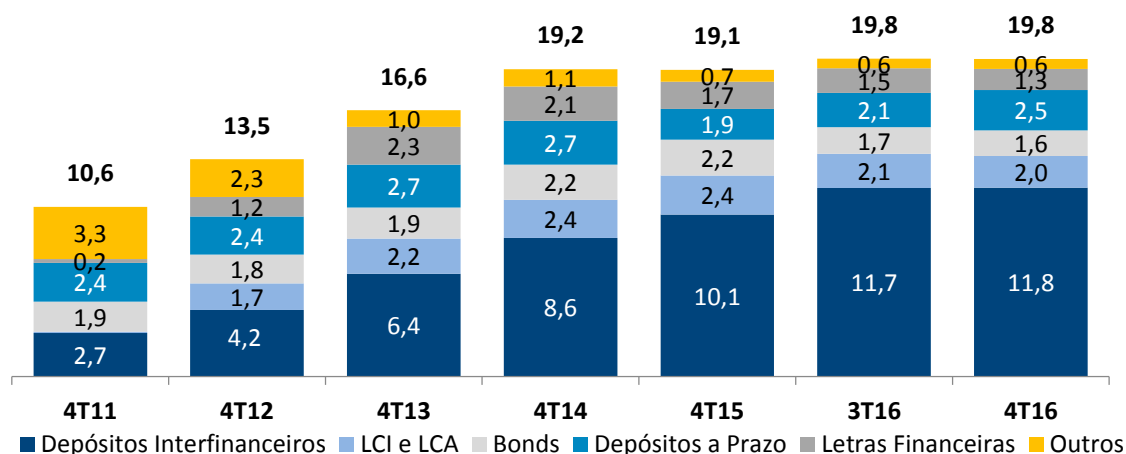
Captação De Recursos

Os recursos captados totalizaram R\$ 19,8 bilhões em dezembro de 2016, em linha com o saldo registrado ao final de setembro e 4% superior ao saldo de R\$ 19,1 bilhões em dezembro de 2015. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos interfinanceiros, representando R\$ 11,8 bilhões, ou 59% do total; (ii) os depósitos a prazo, representando R\$ 2,5 bilhões, ou 13% do total; (iii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio, que representavam R\$ 2,0 bilhões, ou 10% do total; (iv) as emissões de títulos no exterior, no valor de R\$ 1,6 bilhão, ou 8% do total; (v) as letras financeiras equivalentes a R\$ 1,3 bilhão, ou 7% do total; e (vi) outras fontes de financiamento, que correspondiam a R\$ 611 milhões, equivalentes a 3% das captações totais.

De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

Fontes de Captação (R\$ MM)	4T16	Part. %	3T16	Part. %	4T15	Part. %	Δ 4T16/3T16	Δ 4T16/4T15
Depósitos Interfinanceiros	11.766	59%	11.742	59%	10.097	53%	-	17%
Depósitos a Prazo	2.514	13%	2.139	11%	1.927	10%	18%	30%
LCI e LCA	1.977	10%	2.142	11%	2.440	13%	-8%	-19%
Bonds	1.594	8%	1.662	8%	2.218	12%	-4%	-28%
Letras Financeiras	1.328	7%	1.518	8%	1.695	9%	-13%	-22%
Outros	611	3%	617	3%	726	4%	-1%	-16%
Total	19.790	100%	19.820	100%	19.104	100%	-0,2%	4%

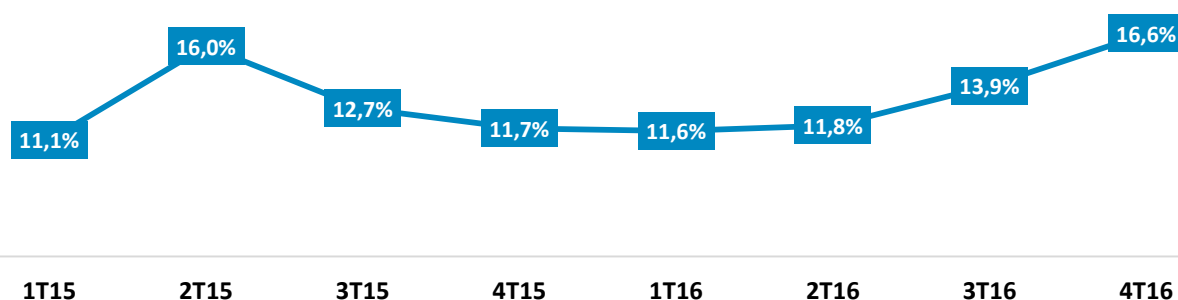
Evolução das Fontes de Captação (R\$ Bi)



Resultados

Margem Financeira Líquida Gerencial - NIM

No 4º trimestre de 2016, a margem financeira líquida gerencial foi de 16,6%, frente aos 13,9% do 3º trimestre de 2016 e à margem de 11,7% registrada no 4º trimestre de 2015. No ano de 2016, a margem foi 13,2%, melhorando em relação aos 12,4% de 2015.

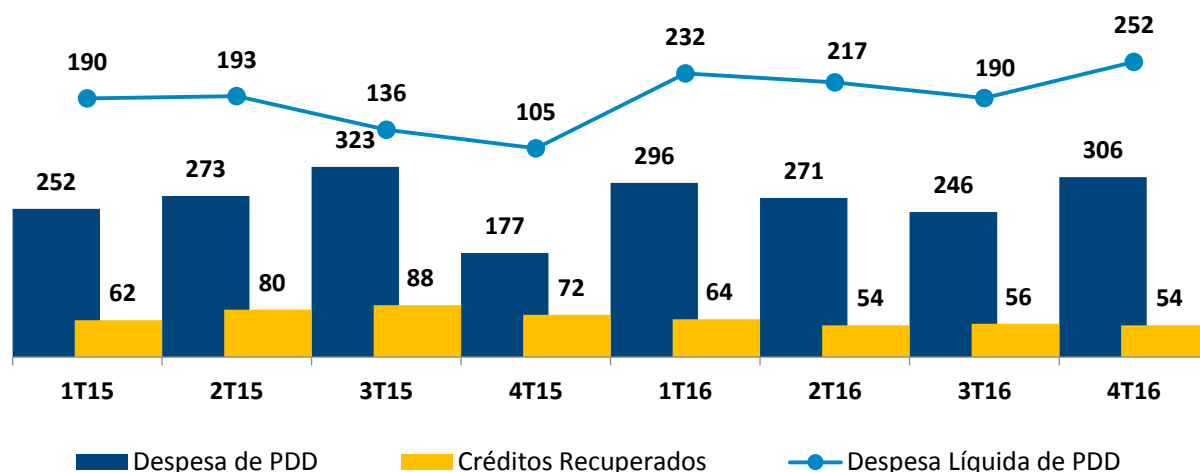


Margem Financeira Líquida Gerencial (R\$ MM)	2016	2015	4T16	3T16	Δ 2016/ 2015	Δ 4T16/ 3T16
Resultado da Intermediação Financ. antes da PDD	2.945	2.918	897	767	1%	17%
(+) Variação Cambial	(77)	(284)	(15)	(15)	-73%	-
1. Margem Financeira Líq. Gerencial	2.868	2.634	882	751	9%	17%
2. Ativos Rentáveis Médios	21.799	21.300	22.475	22.688	2%	-1%
- Operações de Crédito - Média	18.085	17.502	18.681	18.176	3%	3%
- TVM e Derivativos - Média	2.633	2.725	2.681	2.343	-3%	14%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	1.081	1.074	1.113	2.169	1%	-49%
(1/2) Margem Fin. Líq. - NIM (% a.a.)	13,2%	12,4%	16,6%	13,9%	0,8 p.p.	2,7 p.p.

Despesas com PDD e Recuperação de Crédito

No 4º trimestre de 2016, as despesas de provisões para créditos totalizaram R\$ 306 milhões, enquanto que a recuperação de créditos anteriormente baixados foi de R\$ 54 milhões. Dessa forma, a despesa líquida de provisão de créditos totalizou R\$ 252 milhões. Em 2016, a despesa líquida de provisão de créditos foi de R\$ 890 milhões frente ao montante de R\$ 723 milhões em 2015, com contribuição importante de reforços de provisão na carteira de plano empresário, que representa menos de 3% da carteira do banco.

Despesa de PDD e Recuperação de Crédito (R\$ MM)



Custos e Despesas

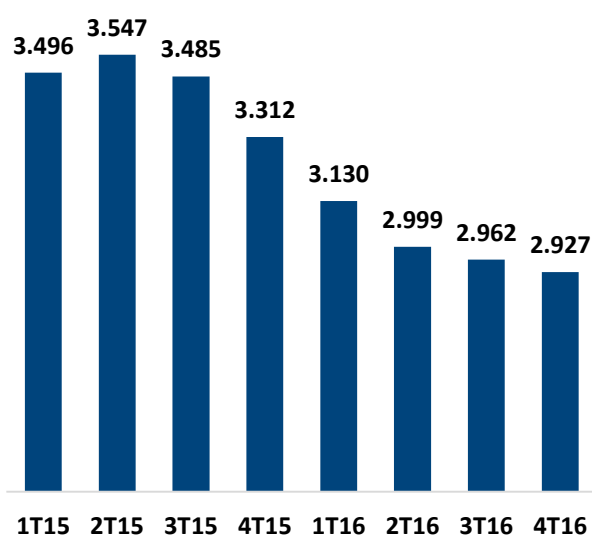
As despesas de pessoal e administrativas (Subtotal I) totalizaram R\$ 292 milhões no 4º trimestre de 2016, com leve redução frente aos R\$ 295 milhões do trimestre anterior. No ano de 2016, o montante foi de R\$ 1.147 milhões, mantendo-se praticamente estável em relação às despesas de R\$ 1.142 milhões em 2015, apresentando redução em termos reais.

As despesas com originação de créditos (Subtotal II) somaram R\$ 239 milhões ao final do trimestre, com queda de 6% frente aos R\$ 256 milhões do 3º trimestre de 2016. Já na comparação anual, essas despesas registraram crescimento de R\$ 625 milhões em 2015 para R\$ 902 milhões em 2016, aumento relacionado à mudança da regra de contabilização de tais despesas, bem como ao aumento do volume originado.

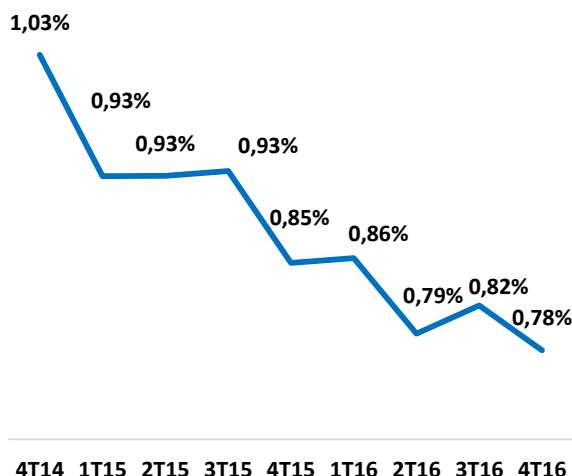
Despesas (R\$ MM)	2016	2015	4T16	3T16	Δ 2016/ 2015	Δ 4T16/ 3T16
Despesas de pessoal	509	529	130	126	-4%	3%
Despesas administrativas	638	614	162	169	4%	-4%
1. Subtotal I	1.147	1.142	292	295	-	-1%
Despesas com Comissões - Circular BACEN 3.738/14	331	125	92	95	164%	-2%
Comissões Diferidas e despesas de originação	571	499	147	161	14%	-9%
2. Subtotal II - Originação	902	625	239	256	44%	-6%
3. Total (I + II)	2.049	1.767	531	550	16%	-4%

Tendo em vista a constante busca por melhoria de eficiência, o Pan vem otimizando sua estrutura de custos, conforme evidenciado pela evolução do número de colaboradores e pelo índice que considera as despesas do Subtotal I em relação à carteira originada, que segue crescendo em ritmo superior.

Evolução do Número de Colaboradores



Subtotal I / Carteira Originada



Demonstração de Resultados

No 4º trimestre de 2016, o Pan apresentou lucro de R\$ 196,8 mil, frente ao prejuízo de R\$ 13,0 milhões no 3º trimestre de 2016. No ano de 2016, o Pan apresentou prejuízo de R\$ 237,2 milhões, frente ao lucro de R\$ 8,0 milhões em 2015, com grande efeito da regra de contabilização das despesas de comissões sobre a originação.

Além das influências mencionadas anteriormente, os resultados são impactados pelo volume e *mix* das cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. As cessões de carteira sem coobrigação (que incluem créditos de veículos, consignado e imobiliário) totalizaram R\$ 2.891 milhões no 4º trimestre de 2016 em

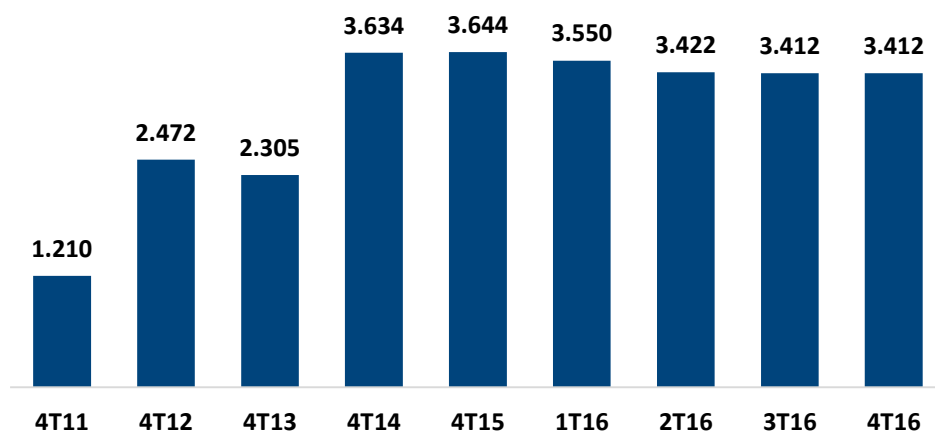
comparação aos R\$ 2.647 milhões do anterior. No ano de 2016, este montante foi de R\$ 9.861 milhões, em comparação aos R\$ 10.488 milhões do ano anterior.

Demonstração do Resultado (R\$ MM)	2016	2015	4T16	3T16	Δ 2016/ 2015	Δ 4T16/ 3T16
Margem Financeira Líquida Gerencial	2.868	2.634	882	751	9%	17%
Provisões de Crédito	(1.118)	(1.025)	(306)	(246)	-9%	-24%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	1.749	1.609	576	505	9%	14%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	150	277	43	68	-46%	-36%
Despesas Administrativas e de Pessoal	(1.147)	(1.142)	(292)	(295)	-	1%
Despesas com Originação	(902)	(625)	(239)	(256)	-44%	6%
Despesas Tributárias	(235)	(244)	(66)	(67)	4%	1%
Resultado Operacional	(384)	(124)	22	(44)	-	-
Resultado Não Operacional	(66)	(74)	(22)	(14)	11%	-54%
Provisão para Imposto de Renda e CSLL	213	207	0	45	3%	-
(Prejuízo)/Lucro Líquido	(237)	8	0,2	(13)	-	-

Patrimônio e Capital

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido Consolidado do Pan totalizou R\$ 3.412 milhões em dezembro de 2016, frente ao saldo de R\$ 3.412 milhões em setembro de 2016 e aos R\$ 3.644 milhões em dezembro de 2015.

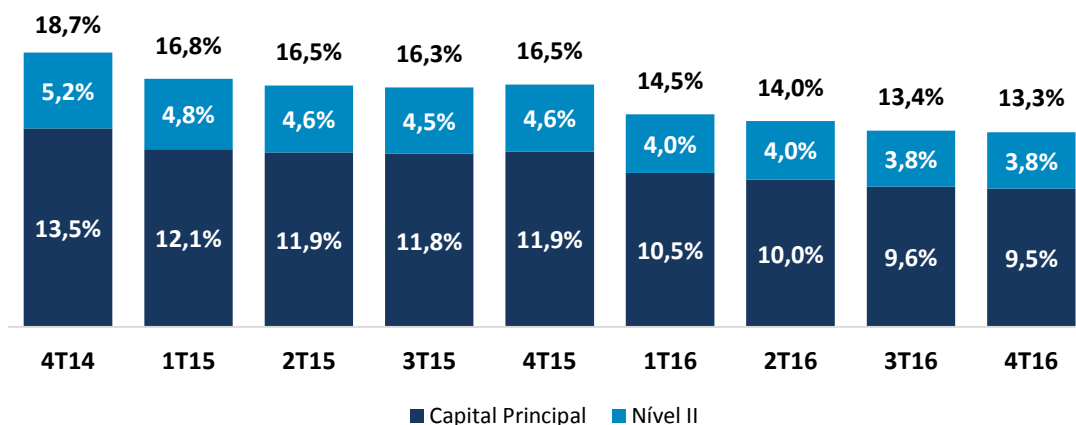


Índice de Basileia e Margem Operacional

O Índice de Basileia do Conglomerado Prudencial encerrou o 4º trimestre de 2016 em 13,3%, sendo 9,5% de Capital Principal, frente aos 13,4%, com 9,6% de Capital Principal, registrados ao final do 3º trimestre de 2016 e aos 16,5% do 4º trimestre de 2015, com 11,9% de Capital Principal. O valor da Margem Operacional para o Conglomerado Prudencial no 4º trimestre foi de R\$ 487 milhões.

R\$ MM	4T16	3T16	4T15
1. Patrimônio de Referência	2.690	2.709	3.320
Capital Principal	1.910	1.931	2.401
Nível II	779	778	920
2. Patrimônio de Referência Exigido	2.129	2.121	2.211
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	1.960	1.943	2.069
Parcela de Câmbio (PCAM)	17	10	19
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	17	33	17
Parcela do Risco Operacional	135	135	107
Índice de Basileia (1 / (2 / 11%))	13,3%	13,4%	16,5%
Capital Principal	9,5%	9,6%	11,9%
Nível II	3,8%	3,8%	4,6%

Índice de Basileia (%)



Ratings

Os ratings de longo prazo do Pan estão apresentados abaixo:

Agência de Rating	Escala Global (LP)	Escala Local (LP)	Perspectiva
Fitch Ratings	BB-	A+ (bra)	Negativa/Estável
Standard & Poor's	B+	brBBB-	Negativa
Moody's	B1	Baa2.br	Estável
Riskbank	Baixo Risco para Médio Prazo 2 (-) 9,94		

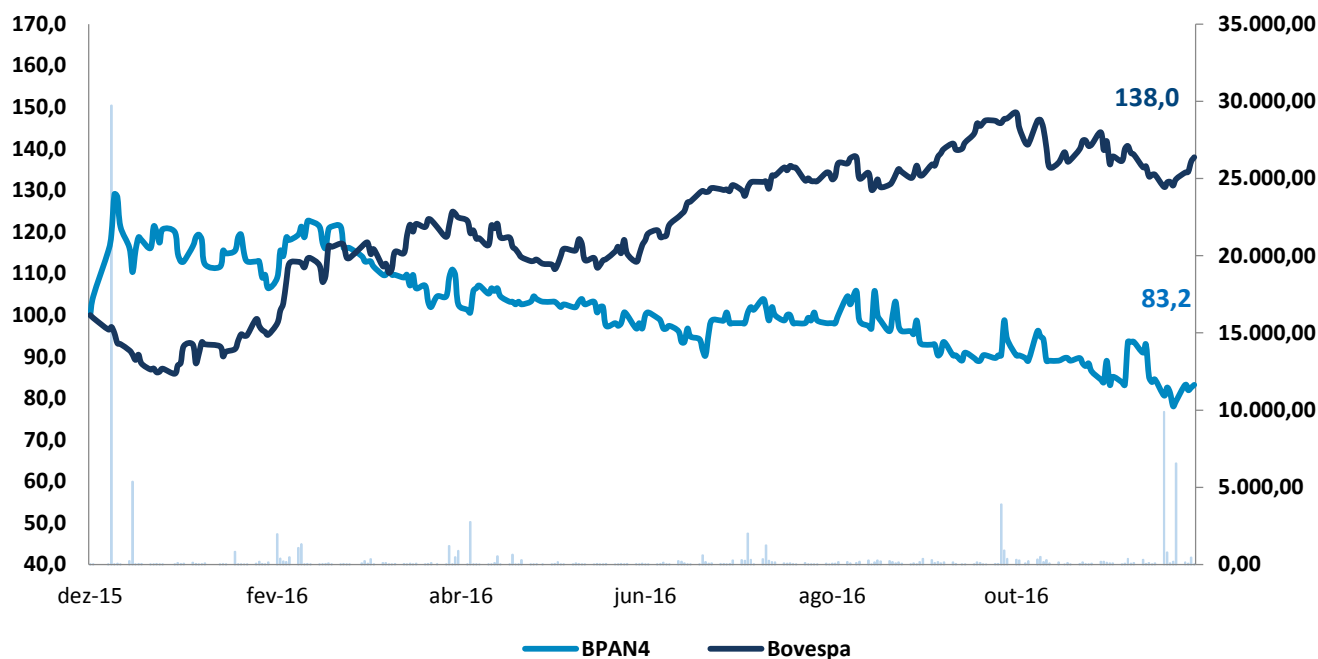
Desempenho No Mercado Acionário

A ação encerrou o mês de dezembro cotada a R\$ 1,29, com queda de 10% frente à cotação de R\$ 1,44 registrada no encerramento do 3º trimestre de 2016. A cotação máxima no período foi de R\$ 1,57 por ação e a mínima de R\$ 1,18 por ação.

O volume financeiro total negociado no 4º trimestre de 2016 foi de R\$ 29,4 milhões, com média diária de R\$ 483 mil. No dia 30 de dezembro de 2016, o valor de mercado do Banco era de R\$ 1,2 bilhão.

Data Base 100 = 29/12/2015

Vol. Financeiro (R\$ mil)



Fonte: Reuters

Anexos

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
	BANCO		CONSOLIDADO	
ATIVO	Dez/16	Dez/15	Dez/16	Dez/15
CIRCULANTE	12.726.831	10.794.892	12.942.074	11.374.915
Disponibilidades	7.424	43.156	19.521	48.043
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.638.795	1.626.065	966.835	1.168.723
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	692.063	219.766	719.629	287.390
Relações interfinanceiras	17.875	21.357	17.875	21.357
Operações de crédito	7.382.991	6.135.018	7.911.474	6.821.182
Operações de crédito - setor privado	8.112.020	6.725.520	8.784.513	7.494.684
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(729.029)	(590.502)	(873.039)	(673.502)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	913	3.632
Operações de arrendamento a receber	-	-	1.541	5.444
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(628)	(1.812)
Outros créditos	2.853.441	2.392.749	2.968.659	2.537.828
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(58.028)	(62.063)	(58.747)	(62.298)
Outros valores e bens	192.270	418.844	395.915	549.058
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	12.838.174	12.983.265	14.289.255	14.444.834
Aplicação interfinanceira de liquidez	9.289	85.732	5.548	21.021
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.315.505	2.139.409	1.718.980	2.540.071
Operações de crédito	8.368.030	7.642.370	8.942.131	8.360.231
Operações de crédito - setor privado	8.622.186	7.914.310	9.226.475	8.662.534
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(254.156)	(271.940)	(284.344)	(302.303)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	157	3.863
Operações de arrendamento a receber	-	-	187	4.275
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(30)	(412)
Outros créditos	2.883.347	2.994.830	3.357.827	3.397.797
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(5.646)	(15.832)	(7.135)	(15.832)
Outros valores e bens	267.649	136.756	271.747	137.683
PERMANENTE	1.024.414	1.024.265	274.247	277.343
TOTAL DO ATIVO	26.589.419	24.802.422	27.505.576	26.097.092
PASSIVO	Dez/16	Dez/15	Dez/16	Dez/15
CIRCULANTE	17.843.025	15.928.257	18.359.987	16.589.051
Depósitos	12.089.046	10.613.117	12.067.954	10.610.077
Depósitos à vista	60.015	75.647	54.762	73.247
Depósitos interfinanceiros	11.736.273	10.060.290	11.736.273	10.060.044
Depósitos a prazo	292.758	477.180	276.919	476.786
Captações no mercado aberto	1.927.684	1.543.421	1.927.684	1.543.420
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.569.596	2.114.167	2.031.748	2.705.900
Relações interfinanceiras	155.796	102.786	155.796	102.786
Relações interdependências	6.785	28.988	6.785	28.988
Obrigações por empréstimos	-	-	2.038	1.096
Instrumentos financeiros derivativos	33.996	3.393	33.996	3.393
Outras obrigações	2.060.122	1.522.385	2.133.986	1.593.391
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.333.438	5.228.803	5.732.633	5.862.660
Depósitos	2.459.843	1.608.419	2.266.580	1.487.034
Depósitos interfinanceiros	29.428	36.803	29.428	36.803
Depósitos a prazo	2.430.415	1.571.616	2.237.152	1.450.231
Captações no mercado aberto	100.338	100.551	96.940	94.298
Recursos de aceites e emissão de títulos	773.399	831.259	1.123.960	1.298.243
Obrigações por empréstimos	-	-	132.063	153.634
Instrumentos financeiros derivativos	111.738	26.358	111.738	13.037
Outras obrigações	1.888.120	2.662.216	2.001.352	2.816.414
Resultado de exercícios futuros	794	1.565	794	1565
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	-	19,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.412.162	3.643.797	3.412.162	3.643.797
Capital social	3.460.732	3.460.732	3.460.732	3.460.732
Reservas de Capital	-	195.208	-	195.208
Reservas de Lucros	-	7.719	-	7.719
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(14.259)	(19.862)	(14.259)	(19.862)
Lucros (Prejuízos) acumulados	(34.311)	-	(34.311)	-
TOTAL DO PASSIVO	26.589.419	24.802.422	27.505.576	26.097.092

(Em milhares de reais)	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	5.282.864	6.375.396	5.517.548	6.716.827
Rendas de Operações de Crédito	4.536.191	4.469.522	4.792.104	4.761.236
Resultado com Cessões	1.065.694	645.880	1.095.163	651.355
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	470.917	363.077	463.431	386.636
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(788.693)	713.142	(831.905)	733.825
Resultado de Operação de Câmbio	(1.245)	183.775	(1.245)	183.775
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(3.449.775)	(4.579.878)	(3.675.959)	(4.823.575)
Operações de Captação no Mercado	(2.464.145)	(3.630.621)	(2.573.774)	(3.755.337)
Operações de Empréstimos e Repasses	-	-	16.243	(43.340)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(985.630)	(949.257)	(1.118.428)	(1.024.898)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.833.089	1.795.518	1.841.589	1.893.252
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(2.173.609)	(1.897.020)	(2.225.499)	(2.017.669)
Receitas de Prestação de Serviços	456.865	450.606	489.405	480.926
Resultado de equivalência patrimonial	(61.377)	(39.073)	33.157	-
Despesas de Pessoal	(392.041)	(303.245)	(508.815)	(528.521)
Outras Despesas Administrativas	(1.588.775)	(1.368.590)	(1.539.693)	(1.238.476)
Despesas Tributárias	(189.696)	(184.022)	(235.121)	(243.759)
Outras Receitas Operacionais	255.426	216.237		250.715
Outras Despesas Operacionais	(654.011)	(668.933)	(755.878)	(738.554)
RESULTADO OPERACIONAL	(340.520)	(101.502)	(383.910)	(124.417)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(59.606)	(54.462)	(66.498)	(74.422)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(400.126)	(155.964)	(450.408)	(198.839)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	162.888	164.016	213.168	206.888
Provisão para Imposto de Renda	(5.673)	(618)	23.128	9.661
Provisão para Contribuição Social	(4.376)	(741)	(7.190)	(2.397)
Ativo Fiscal Diferido	172.937	165.375	197.230	199.624
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	2	2
LUCRO/ (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(237.238)	8.052	(237.238)	8.052

Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Pan. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.

PAN